

CONVENTOS DE CLAUSURA

Um percurso pelos lugares da contemplação e do silêncio

IGREJAS, CONVENTOS E MOSTEIROS DE SANTIAGO DE COMPOSTELA

PORTUGUÊS

CONVENTOS DE CLAUSURA

Um percurso pelos lugares da contemplação e do silêncio

Santiago de Compostela conta com uma enorme riqueza monumental, em que sobressai o património religioso e, muito especialmente, os conventos e mosteiros de clausura.

Envoltos num halo de mistério, que se esconde por detrás das suas altas muralhas, grades e gelosias, neles o tempo parece ter parado. São lugares de silêncio, serenidade, de vida austera e contemplativa, de entrega a Deus.

Propomos-lhes um itinerário pelos conventos de clausura de Santiago de Compostela, para que descubram a sua história e património e se deixem contagiar pela sua atmosfera de meditação e de paz. E também, por que não, para poder provar a deliciosa confeitaria fabricada pelas monjas.

Visitas guiadas

Itinerário: Convento das mercedárias. Convento das dominicanas (Belvís). Antiga horta conventual de São Domingos (dominicanos). Convento das clarissas.

Idiomas: espanhol e inglês. Outros idiomas disponíveis para grupos (solicitar).

Ponto de saída: escritório principal de Turismo de Santiago, Rua do Vilar, 63.

Mais informações e reservas:
Compostur
Tel 902 190 160
www.SantiagoReservas.com

Turismo de Santiago (escritório principal)
Rua do Vilar, 63
Tel +34 981 555 129
www.SantiagoTurismo.com



ORDENS RELIGIOSAS DE CLAUSURA EM SANTIAGO DE COMPOSTELA



Ordem de Nossa Senhora das Mercês
Convento de Clausura das Mercedárias



Ordem mendicante fundada em Barcelona no início do séc. XIII por São Pedro Nolasco, sob a protecção do rei de Aragão, para resgatar os cristãos cativos dos muçulmanos, sujeitos a perder a fé. Nessa época os cristãos e muçulmanos lutavam pelo controlo da Península Ibérica. Assim, a Mercês nasceu como ordem militar (de sacerdotes e cavaleiros; o superior recebia o nome de General) mas, posteriormente, perdeu esse carácter.

A missão actual dos mercedários, homens e mulheres, é a de redimir as novas formas de cativo: presos, refugiados, toxicodependentes, enfermos, idosos desamparados, crianças abandonadas, mulheres maltratadas... missão que realizam de forma activa nos seus colégios, lares de terceira idade, etc. ou através da vida contemplativa (clausura), como é o caso de Santiago.

Hoje a Ordem está presente em Espanha, Itália, Peru, Chile, Argentina, Equador, México, Venezuela, Guatemala, Panamá, El Salvador, Brasil, Porto Rico, Colômbia, Honduras, Bolívia, Santo Domingo, Camarões, Angola, Moçambique, Índia e Estados Unidos.



Ordem dos Predicadores ou de São Domingos
Convento de Clausura das Dominicanas de Belvís



É uma das principais ordens mendicantes. Foi fundada no início do séc. XIII pelo espanhol Domingo de Guzmán em resposta ao avanço de novas formas de religião que rompiam com a autoridade eclesiástica (cátaros, albigenses, valdenses) e se baseava na pregação pacífica contra os hereges. Os dominicanos espalharam-se muito rapidamente por França e Espanha e, posteriormente, na América, onde tiveram uma grande actividade missionária.

As monjas predadoras ou dominicanas, sem abandonar o claustro, cooperam com a sua oração à pregação dos frades dominicanos, invocando o Espírito Santo para que os ilumine.

São Domingo foi o fundador do Rosário, de que esta ordem é muito devota; oração simples que se repete larga e ritmicamente e que serve para serenar a mente, criando assim a predisposição para a espiritualidade.



Ordem de Santa Clara ou das Franciscanas Clarissas
Convento de Clausura das Clarissas



Clara nasceu em Assis, Itália, em 1193, numa família nobre, mas renunciou à riqueza familiar e fundou esta ordem, juntamente com São Francisco de Assis, de quem era amiga e seguidora. Por isso, a ordem clarissa também é considerada uma ordem franciscana (a Segunda Ordem de São Francisco) e também uma ordem mendicante. E, por isso, as clarissas também são conhecidas como as "damas pobres" ou "senhoras pobres", aludindo à sua pobreza.

A ordem teve uma rapidíssima expansão no mundo medieval, que era um mundo muito dinâmico, no qual as mudanças e a expansão de novos fenómenos, em particular os religiosos, produziam-se com grande rapidez. Calcula-se que hoje há quase umas 20.000 clarissas repartidas por cerca de 1.250 conventos em todo o mundo.

Santa Clara foi a primeira mulher que escreveu uma regra de vida religiosa para mulheres. Em 1958, foi declarada Padroeira da Televisão por Pio XII.



Ordem das Carmelitas Descalças
Convento de Clausura do Carme de Arriba



Os Carmelitas estavam estabelecidos desde 1190 aproximadamente, durante a terceira cruzada, no monte Carmelo (Israel) para imitar o profeta Elias, em quem viam um dos fundadores da vida monástica. O seu grande século seria o XIV, no final do qual se organizou um ramo feminino da ordem.

O relaxamento sofrido pela mesma, obrigou à sua reforma nos sécs. XV e XVI, sendo umas das suas impulsoras Santa Teresa de Jesus que, juntamente com São João da Cruz e outros, fundou os Carmelitas descalças ou Teresianos no final do séc. XVI.

Os seus fundadores, Santa Teresa de Jesus e São João da Cruz, foram escritores excepcionais que alcançaram o cume mais alto de toda a mística espanhola e universal.

Actualmente há 11.600 carmelitas dispersas em 800 conventos de 84 países.



Ordem de São Bento
Mosteiro de Clausura das Beneditinas de San Paio de Antealtares



São Bento contribuiu decididamente para a evangelização do continente europeu, pelo que é o Padroeiro da Europa. Actualmente, a ordem está por todo o mundo, com mosteiros masculinos e femininos.

As beneditinas têm uma clausura "constitucional" (distinta da "papal"), cujos membros se ocupam só de Deus, em solidão e silêncio), pelo que podem alternar a sua contemplação com actividades como o ensino e a hospedaria, sempre divididas dentro do mosteiro.



"Esta é a Casa de Deus e a Porta do Céu"
Entrada do convento do Carme.

DOMUS DEI
IGREJAS, CONVENTOS E MOSTEIROS DE SANTIAGO DE COMPOSTELA

A VIDA CONTEMPLATIVA EM SANTIAGO DE COMPOSTELA

Ao redor da basílica do Apóstolo erigiram-se, a partir da Idade Média, conventos e mosteiros das principais ordens religiosas do Ocidente: beneditinos, franciscanos, dominicanos, clarissas, carmelitas, jesuítas, agostinhos, mercedários, etc.

Encarregadas maioritariamente da custódia do sepulcro e do cuidado e hospedagem dos peregrinos, estas ordens deram muito à cidade: os seus conhecimentos farmácia e medicina –que deram origem à fama actual médica-sanitária de Santiago–, a sua vocação educativa –que contribuiu para o nascimento da Universidade–, as suas devoções –os seus santos passaram a ser os de toda a cidade–, as suas tradições arquitectónicas e artísticas –às que Santiago deve a sua riqueza monumental–... Os conventos de clausura, dedicados à vida contemplativa e, por isso, isolados da sociedade, tinham neste contexto um papel fundamental: salvar o mundo através da oração.

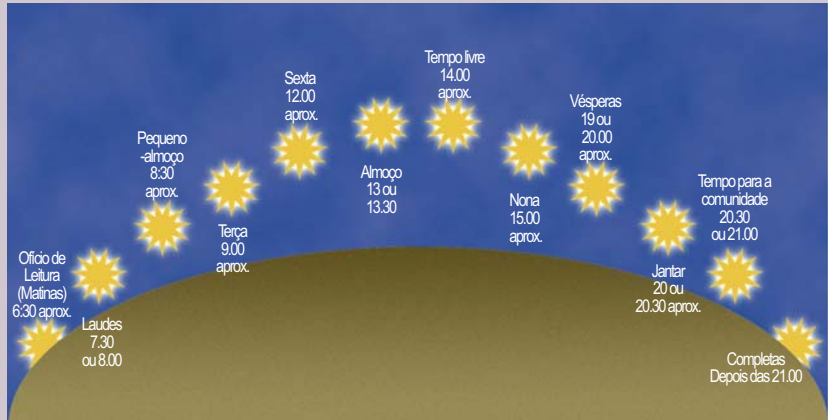
Em Santiago há, actualmente, 5 conventos de clausura, que pertencem a outras tantas ordens de vida contemplativa: mercedárias, dominicanas, clarissas, carmelitas descalças e beneditinas.

A VIDA EM CLAUSURA

A oração

É o eixo principal da vida: os religiosos e religiosas têm a obrigação de rezar o Ofício Divino (Liturgia das Horas), que é o conjunto de orações que se rezam em distintas horas do dia, para consagrá-las a Deus. Muitas das orações realizam-se acompanhadas pelo canto. O sino é fundamental, porque chama para os actos de comunidade, convidando à oração.

A oração organiza o horário do dia que, ainda que varie segundo as ordens, é aproximadamente o seguinte:



- **Ofício de Leitura (Matinas).** É a oração da alba, anterior ao início do novo dia, ainda que algumas ordens a rezem já na noite anterior. Lugar: basílica. Duração: 40' - 50'.
- **Laudes.** Significa "cântico de louvor", porque se celebra ao romper do dia. Lugar: basílica. Duração: 30'.
- **Pequeno-almoço.** Depois das primeiras orações do dia, vai-se ao refeitório tomar o pequeno-almoço.
- **Terça.** Oração da terceira hora depois do nascer do sol. Duração: menos de 10'. Lugar: varia segundo as ordens.
- **Sexta.** Sexta hora depois do nascer do sol. Duração: menos de 10'. Lugar: varia segundo as ordens.
- **Almoço.** Realiza-se em silêncio, que apenas se quebra com a leitura da Bíblia e de um livro seleccionado. Para que, além do corpo, se alimente o espírito. Lugar: refeitório. Duração: 30'.
- **Tempo livre.** Tempo para o descanso, a recreação, passear pelo jardim... Duração: entre 30' e 60'.
- **Nona.** Oração que se faz antes de continuar a jornada laboral, na nona hora depois do nascer do sol. Lugar: varia segundo as ordens. Duração: 10'.
- **Vésperas.** Vem de *vesper*, tarde: oração que se faz ao entardecer. Lugar: basílica. Duração: 30'.
- **Jantar.** Depois da oração inicial, e durante todo o jantar, lê-se uma obra espiritual. Lugar: refeitório. Duração: 30'.
- **Tempo para a comunidade.** Na sala comum, o superior ou superiora fomenta o diálogo para que se partilhe o que se viveu durante o dia. Duração: 30' aprox.
- **Completas.** A última oração do dia. Acabadas as Completas é tempo de descanso e silêncio. Lugar: varia segundo as ordens. Duração: 10'.

O mais importante é a **missa conventual**, que é o acto central, a missa da comunidade, aberta também aos de fora. Cada ordem celebra-a a uma hora diferente. Duração: entre 30' e 60'.

O hábito

"O hábito não faz o monge, mas ajuda a sê-lo". É outro dos elementos fundamentais. Os hábitos das monjas têm as mesmas cores da ordem masculina da qual são provenientes e costumam cobrir a cabeça com touca branca e véu branco, se são noviças, ou véu negro se já professaram e fizeram os seus três votos (pobreza, castidade e obediência).

O trabalho diário

Entre oração e oração ainda há tempo para os trabalhos domésticos: os trabalhos na horta, ensaiar o canto e o órgão para o Ofício Divino; dedicar um tempo ao silêncio e à meditação, atender a roda; lavar, engomar e fazer bordados para fora... Algumas ordens femininas (em Santiago, as dominicanas e beneditinas) fabricam deliciosos doces, autênticas delícias conventuais que não se podem deixar de degustar.

B R E V I Á R I O

Ordens Religiosas



Ordens mendicantes



Convento



Mosteiro



Claustro



Clausura



Iconografia



Mensagem visual



São grupos de pessoas unidas por uma regra de convivência estabelecida pelo(a) fundador(a) da ordem e têm em comum a missão de dedicar a sua vida a Deus, quer de uma forma activa (através da pregação, da atenção aos pobres, da educação, etc.) quer contemplativa (vivendo em clausura dedicados à oração). Viram o seu esplendor a partir do séc. XI até ao sec. XIX. Hoje em dia no Ocidente, os serviços sociais públicos existem em quase todas as partes e isto fez com que as ordens religiosas, que antes tinham um papel importante na sociedade, tenham vindo a diminuir.

São ordens que na sua origem (séc. XII) se regiam por um ideal de pobreza (não podiam ter propriedades nem receber rendas, viviam só de esmolas e donativos). Nasceram com o fim de impedirem a expansão de várias heresias, fundamentalmente através da acção (principalmente a pregação) e também da contemplação (clausura). São formadas por religiosos e religiosas que fizeram os três votos de pobreza, castidade e obediência. Ao contrário do movimento monástico, vivem em conventos situados nas cidades. As principais são: franciscanos, dominicanos, carmelitas, agostinhos, mercedários e jesuítas.

Convento deriva do latim *conventus*, reunião. Ainda se usa como sinónimo de mosteiro, mas o termo refere-se especialmente ao edifício onde moram freiras e monges de uma ordem conventual ou mendicante e não de uma ordem monástica. Estavam normalmente construídos perto das zonas urbanas ao lado das principais vias de acesso, já que buscavam aproximar-se da sociedade para transformá-la.

A palavra mosteiro deriva da raiz grega *monos*, um só (originalmente, todos os monges cristãos eram eremitas). Designa a casa de religiosos ou religiosas cuja ordem, em busca de isolamento, procurava instalar-se em locais isolados, normalmente fora das povoações. As ordens monásticas, ao contrário das mendicantes ou conventuais, podiam ter propriedades e receber as respectivas rendas.

Claustro (do latim *claudere*, fechar) é a galeria que fecha o pátio interior de uma igreja, convento ou mosteiro, sustentado por colunas ou pilares. É o centro da vida: aqui os religiosos meditam e passeiam e serve para organizar os tráfegos do edifício. Costuma ter um jardim e fonte e pode ter mais de um. A seu redor está a igreja, o edifício mais importantes, a sala capitular –para reuniões da comunidade e leitura dos capítulos da regra da ordem– e para o refeitório –sala de jantar–. Além disso, há a biblioteca, celas –os quartos–, horta e, conforme as ordens, também a hospedaria –para atender os peregrinos e outros hóspedes–.

A palavra clausura está relacionada com “claustro”. Expressa a obrigação que têm as pessoas religiosas de não saírem do recinto e a proibição dos seculares entrarem nele. Ao não haver interferências indevidas de pessoas ou coisas, a clausura cria um espaço de perfeição, silêncio, de disponibilidade absoluta para Deus e para rezar pelo mundo.

Quer dizer “descrição das imagens”. A iconografia cristã estuda a forma de representar os dogmas e os santos que aparecem nas igrejas, conventos e mosteiros: qual a sua origem, o que representam (virtudes, vícios, valores, etc.) e quais são os atributos (cores, objectos, etc.) que costumam acompanhar cada uma, o que permite a sua identificação.

O programa de pinturas e esculturas é diferente em cada monumento religioso porque honra os santos ali considerados principais (nas ordens religiosas normalmente o fundador ou fundadores e outros religiosos da ordem que chegaram a santos mais a Virgem e Jesus). Estranhamente, esta mensagem visual era muito mais fácil de decodificar para os católicos medievais e também para os das épocas posteriores, do que é hoje para nós.



CONVENTO DE CLAUSURA DE NOSA SENORA DA MERCE

Fundação: séc. XVII. Estilo: Barroco.

O convento das irmãs mercedárias, fundado na segunda metade do século XVII, está situado extramuros, frente à porta de Mazarelos, a única que se conserva da antiga muralha. De facto, quando se sai do recinto amuralhado, dão-nos conta que a vista da fachada fica perfeitamente enquadrada por essa porta, o que demonstra que os seus construtores se preocuparam com o enriquecimento das perspectivas urbanas.

O convento
O convento é de planta rectangular, na qual se inclui a igreja colocada no centro da metade do lado direito do conjunto. A fachada é de traçado simples e grande sobriedade, que apenas se rompe no campanário e no tramo que marca no exterior o lugar da igreja, que contém no seu centro um relevo da Anunciação (momento em que o arcanjo Gabriel anuncia a Maria que será a mãe de Jesus) rodeado de braços arcebispaís. Sobre estes, uma janela rodeada de filis de frutas, flores e folhas, motivos inequívocos do Barroco local.

A igreja
É de nave única e também de grande simplicidade. Chama a atenção o cruzeiro que se cobre com uma cúpula decorada com múltiplos raios de folhagem.

Como em todos os conventos de clausura, o que sobressai mais são os gradeamentos que ocultam os dois coros, o alto –de uso mais solene– e o baixo –para o culto ordinário–, de onde as mercedárias participam nos ofícios litúrgicos.

O brasão da ordem está presente em toda a igreja.



CONVENTO DE CLAUSURA DE SANTA MARIA DE BELVIS

Fundação: séc. XIV. Estilo actual: Barroco.

O convento de clausura de Belvis, fundado no início do sec. XIV pelos frades dominicanos do vizinho convento de Bonaval, é o primeiro convento feminino que a ordem teve na Galiza. Tem a peculiaridade de possuir dois templos: a igreja conventual e o santuário da popular Virgem do Portal.

Encontra-se algo afastado do centro histórico, num promontório a que se chega pela singular Rua das Trompas, atravessando o parque de Belvis, uma espécie de fosso natural que o separa da cidade histórica. Ao seu lado, outra das principais instituições religiosas da cidade, o Seminário Menor (no seu interior aloja-se um albergue de peregrinos).

No passado, a maioria das suas monjas eram filhas de burgueses, facto a que se atribui a lentidão das obras e a sobriedade do convento (as filhas dos nobres traziam um dote maior).

No início do sec. XVIII, o edifício conventual foi reedificado. Na fachada simples, sobressai o brasão do arcebispo Monroy, mecenas da construção, e a torre, que serve de união entre a igreja conventual e a capela da Virgem do Portal (1702), dispostas em ângulo recto.

A igreja conventual
A igreja, apenas se a pode ver durante o culto dos domingos, está destinada à oração íntima das monjas. É uma obra da primeira metade do sec. XVIII de Casas y Novoa, o mesmo arquitecto da fachada da Catedral. O conjunto é de uma grande simplicidade e sobriedade. O que sobressai mais é a fachada do comungatório (janela por onde as dominicanas recebem a comunhão) na qual o arquitecto utilizou a sua característica decoração geométrico-vegetal.

A mensagem visual

As imagens da igreja do convento das Mercês representam os santos mais queridos da ordem:

✦ No retábulo maior, de finais do séc. XIX, aparecem quatro imagens principais pertencentes ao retábulo barroco anterior: as inferiores são dois mercedários santos –São Pedro Pascual e São Pedro Armengol–, sendo os superiores São José e São Joaquim, esposo e pai da Virgem, respectivamente.

No centro, um relevo da Anunciação, o mesmo tema que aparece na fachada do convento.

Todo neste retábulo está relacionado com a história da ordem e, sobretudo, com a Virgem Maria, a quem todos os mercedários têm grande devoção.

✦ Nos retábulos neoclássicos do cruzeiro (espaço em que se cruzam a nave maior de uma igreja e a que a atravessa) aparecem a Virgem das Mercês com São Pedro Nolasco (no momento em que Maria o inspira para criar a Ordem) e no outro o próprio fundador auxiliando cativos, enquanto nos adornos circulares superiores se representa a imposição do hábito ao fundador e a São Ramón Nonato, um dos mais famosos santos mercedários, torturado durante o seu cativeiro.

As mercedárias de Santiago

Neste convento vivem actualmente 17 irmãs. Além da oração e dos trabalhos domésticos, incluindo o cuidado do templo, lavam e passam a ferro para a Igreja e fazem bordados e toalhas por encomenda.



Trânsito da Mercé, 1.
Tel. +34 981 58 38 88.

Missa conventual (cantada): 8.30 h; domingos também às 12 h (excepto Verão).

Horário da roda: das 10 às 12.30 e das 16 às 18.30 h.

A capela da Virgem do Portal

É uma capela simples em que se sobressai a imagem gótica da Virgem do Portal do séc. XIII. A Virgem é acompanhada por duas estatuas, que provavelmente representam o povo cristão. Sobre o nicho da Virgem está a imagem de Santo Domingo de Guzmán, fundador da ordem. A esquerda São José e à direita o dominicano São Martinho de Porres, mais conhecido como “Frei Vassoura”.

A devoção à Virgem do Portal está muito arraigada em Santiago. O seu nome vem de uma imagem que apareceu durante as obras de fundação do convento no século XIV e que foi colocada inicialmente na portaria. No sec. XVII, as monjas quiseram mudá-la em várias ocasiões para a igreja, mas a imagem misteriosamente voltava para a portaria pelo que se decidiu a fazer ali um pequeno santuário.

A Virgem começou a fazer milagres e a sua fama foi aumentando. É invocada para todo o tipo de enfermidades e também para o êxito nos exames. A sua festa celebra-se a 8 de Setembro com uma romaria muito participada a que muitos devotos acorrem com sacrifício de galinhos ou descalços. Outros ritos para solicitar o favor desta Virgem são a oferta de velas, o pedido do manto da virgem para colocá-lo sobre os enfermos e a água benta do santuário.

As dominicanas de Santiago

No convento de Belvis vivem actualmente 30 irmãs. Como trabalho diário, além do doméstico, o cuidado da horta e de ensaio de música (para a missa e o ofício das vésperas), as dominicanas realizam bordados para as igrejas e particulares e também hostias para as missas da cidade. São famosas pelas suas deliciosas sobremesas, feitas por encomenda (doces com amêndoas, “mantecados”, tarte de clausura) ou vendidos na hora (bolachas, aparas de hostia) no horário da roda.



Belvis, 2.
Tel. +34 981 58 76 70.

Igreja visitável das 9.00 às 13.00 e das 15.30 às 20.00 h.

Missa conventual: 19.15 h, domingos às 12.30 h.
Rosário: 18.45 h; Vésperas: 19.45 h.

Horário da roda: 9.30 às 12.00 e das 16.15 às 18 h.



CONVENTO DE CLAUSURA DE SANTA CLARA

Fundação: séc. XIII. Estilo actual: Barroco.

Situado extramuros a norte da cidade, o convento de Santa Clara de Santiago de Compostela é o primeiro que as clarissas tiveram na Galiza. Foi fundado e impulsionado por D. Violante, mulher do rei D. Afonso X, o Sábio, na segunda metade do sec. XIII, pelo que tem o título de “Real”.

O convento

O aspecto do actual convento é da época barroca (fim do sec. XVII). A fachada principal, do arquitecto compostelano Simón Rodríguez (séc. XVIII), é um dos exemplos mais bem-sucedidos do sentido cénico do Barroco espanhol: trata-se de uma fachada-tela que esconde a clausura e ao fundo um pequeno jardim interior, a igreja, também barroca, ainda mais simples.

Esta fachada-cortina é do estilo muito compostelano denominado “Barroco de placas” pelas formas geométricas puras que parecem sobrepor-se às paredes: um estilo imposto pela dureza do granito, que obriga a um corte de formas precisas.

O convento de Santa Clara está classificado como Monumento Nacional desde 1940.

A igreja

No seu interior conserva-se o púlpito de granito e os braços dos fundadores, únicos restos da primitiva edificação medieval. O retábulo maior é barroco do séc. XVIII e nele venera-se a Imaculada, a quem as clarissas e franciscanos



CONVENTO DE CLAUSURA DO CARME DE ARRIBA

Fundação: séc. XVIII. Estilo: Carmelita.

Diante da imponente fachada do convento de clausura de Santa Clara situa-se o discreto e austero convento das carmelitas descalças, ordem de clausura trazida para Compostela pela escritora mística galega Maria Antónia de Jesus no século XVIII.

O convento

A fachada, construída no séc. XVIII no estilo próprio da ordem chamado “carmelita”, é de grande simplicidade e linhas depuradas que lhe dão um aspecto maduro. Destaca-se a imagem policromada da Nossa Senhora do Carmo, padroeira das carmelitas.

A igreja

A igreja é de planta de cruz latina e o seu interior realça a simplicidade anunciada no exterior. É notável a altura das colunas que sustentam abóbada.

O retábulo maior, do sec. XIX, é de tendência neoclássica e é presidido pela Virgem do Carmo. Os retábulos laterais são dedicados a Santa Teresa e a São João da Cruz, os fundadores desta ordem.

A igreja tem 2 capelas no ângulo da abside: uma delas é presidida pela imagem de São José e a outra pela da Virgem das Angústias no momento da “Descida da Cruz”.

têm uma grande devoção e também os seus santos fundadores. Os retábulos do cruzeiro são dedicados à exaltação da Virgem e a Santo António de Pádua. Além disso, tem vários altares “churriguerescos” (estilo de ornamentação sobrecarregada utilizado na arquitectura espanhola do sec. XVIII) na nave, dedicados a santos franciscanos.

Como em todos os conventos de clausura, o que mais chama a atenção são os gradeados que ocultam os dois coros, o alto e o baixo, sempre que as clarissas assistem aos ofícios litúrgicos.

Vai-se casar?

Uma tradição explica que para que não chova no dia do casamento, tem que se levar um cesto de ovos a um convento das irmãs clarissas. Esta tradição continua viva em Santiago de Compostela.

As clarissas de Santiago

Actualmente, vivem 13 clarissas no convento. Além da oração e dos demais trabalhos do convento, realizam por encomenda trabalhos para particulares e igrejas da cidade: passam e engomam e bordam a ouro (inclusive bandeiras de equipas de futebol!).



Santa Clara, s/n.
Tel. +34 981 58 38 88.

Visitas guiadas à igreja: das 16.00 h às 19.00 h, excepto domingos.

Missa conventual: 20.00 h todos os dias.

Horário da roda: das 10.30 às 12.30 e das 16.30 às 18.30 h.

Na parede do evangelho –parede da esquerda– da capela maior abre-se o coro baixo, para uso ordinário, e o comungatório, onde as monjas recebem a comunhão. O coro alto, no último tramo da nave, é utilizado para as celebrações mais solenes.

As carmelitas descalças de Santiago

Para além da vida contemplativa e o ensaio de música para os ofícios, as monjas ocupam-se dos trabalhos domésticos, incluindo o cuidar da horta e galinheiro, elaboram o pão eucarístico para as igrejas da cidade e também objectos litúrgicos para fora (rosários e escapulários).

No convento de Santiago vivem actualmente 20 carmelitas (a regra de Santa Teresa permite um máximo de 21 em cada casa).



Santa Clara, 8.
Tel. + 34 981 58 32 01.

Missa conventual: 8.15 h; domingos e solenidades (excepto Agosto) às 12.15 h (cantada).

Horário da roda: das 10 às 13 e das 16.15 às 19 h.



MOSTEIRO DE CLAUSURA DE SAN PAIO DE ANTEALTARES

Fundação: séc. IX. Estilo actual: Barroco.

O som dos sinos de San Paio ressoa diariamente no centro histórico, recordando-nos a relação secular que há entre a cidade e o mosteiro, que foi centro de poder beneditino e é um dos melhores expoentes do Barroco compostelano. Mas o que é verdadeiramente surpreendente é escutar a vida no seu interior através do canto gregoriano das beneditinas.

Foi fundado no séc. IX pelo rei D. Afonso II na parte oriental do então recentemente aparecido sepulcro do Apóstolo Santiago e, daí, o nome “Antealtares”. Habitaram-no inicialmente 12 monges beneditinos, encarregados de cuidar e daí culto ao santo. Após a sua saída em 1499, foi ocupada por monjas beneditinas de clausura.

Nele professaram mulheres da alta nobreza, convertendo-se no mosteiro feminino mais importante da Galiza: contava com o apoio da Coroa e era o que tinha mais rendas e propriedades, incluindo os avultados dotes das nobres que nele ingressavam (daí a que estas irmãs fossem conhecidas também como “senhoras”).

O mosteiro foi dedicado a São Paio (Pelágio), santo galego do séc. X que sendo criança foi degolado em Córdoba pelos muçulmanos. A sua imagem preside à fachada do templo.

O mosteiro

A construção actual pertence em quase toda a sua totalidade aos sécs. XVII e XVIII.

A parede que dá para a praça da Quintana é impressionante pela sua sobriedade e pureza. No seu centro, uma lápide recorda o Batalhão “Literário”, organizado pelos universitários –daí o seu nome– para defesa contra as tropas de Napoleão.

Na fachada oposta à praça está a portaria e, no ângulo, a chamada “Porta dos Carros” ou “da Borriqueta”: nela aparece representado o capítulo bíblico da Fuga do Egito, com a Virgem Maria em cima de uma burra.

A igreja

Com uma iluminação natural de grande qualidade, tem 5 magníficos retábulos barrocos, cheios de relevos, pinturas e esculturas, tal como a portada do relicário. Os coros –alto e baixo– são impressionantes e muito curiosos o órgão do séc. XVIII, utilizado para os ofícios religiosos e, pontualmente, também para concertos de música barroca.

Museu de Arte Sacra

Acede-se a ele através da igreja. Mostra interessantes imagens e objectos litúrgicos, incluindo o altar primitivo que acompanhava o sarcófago do Apóstolo.

As beneditinas de Santiago

São actualmente 40 irmãs. Uma das suas ocupações diárias é o ensaio da música e o canto gregoriano, essencial nas comunidades beneditinas, que se pode escutar na missa conventual e nas laudes e vésperas.

Também trabalham umas 6 horas por dia: na hospedaria (o acolhimento é um dos aspectos mais característicos de toda a tradição monástica); residência universitária (60 lugares); colégio de educação infantil (4 unidades); Museu de Arte Sacra; arquivo e ainda bordam ornamentos litúrgicos.

As beneditinas também elaboram uma deliciosa doçaria: bolachas e tarte de Santiago (disponíveis todos os dias na roda), e o “brazo de gitano”, os doces com amêndoas e outros doces (por encomenda).



Antealtares, 23 (entrada igreja pela Via Sacra).
Tel. +34 981 58 31 27 / + 34 981 56 06 23.

Igreja e Museu: das 10.30 às 13.30 h e 16 às 19 h (museu fecha aos domingos).
Missa conventual: laborais às 19.30 h; sábados às 8 h, a seguir às laudes; domingos e feriados: 12 h.
Laudes: 8 h; Vésperas: 20 h; sábados às 19.30 h. Ofício Vigílias: sábados às 21.15 h.

Horário da roda: das 9 às 13 e das 15.30 às 19 h.

